



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL PELAS BOLSISTAS DO PET-SAÚDE UNIVALI EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA

Jamilly Katielen Machado Floriano - Univali
jamillykatielen@outlook.com

Aline Wust - Univali

Paula Bettoni - Univali

Roque Antonio Foresti - Univali

RESUMO: O Ambulatório de Pediatria atende usuários com idade entre zero e 14 anos, residentes em municípios que fazem parte da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (Amfri). Os usuários são atendidos através de interconsultas, prática realizada com estudantes de diferentes áreas da saúde, a fim de compreender e aprimorar a assistência ao usuário no âmbito ambulatorial. Inicialmente, os estudantes se apresentam ao usuário e seus responsáveis e a consulta é iniciada, de forma a identificar as demandas a serem resolvidas. Em seguida, realiza-se a anamnese, coletam-se as medidas antropométricas e efetua-se o exame físico. Após esse momento, o usuário e seus responsáveis são encaminhados à sala de espera e os estudantes retornam à sala de orientação para discutir o caso com a equipe, junto ao médico pediatra. Neste momento, todos os acadêmicos podem contribuir com seus conhecimentos e assim, definirem metas e condutas a serem aplicadas. Os estudantes retornam à sala de atendimento juntamente ao médico pediatra para realizar a devolutiva das informações coletadas e os encaminhamentos para o caso. Após as consultas, as acadêmicas preenchem um portfólio com base no Projeto Terapêutico Singular (PTS), de forma a pontuar os aspectos relacionados ao usuário e sua família. No portfólio também são descritas as competências desenvolvidas a partir do trabalho colaborativo interprofissional em cada atendimento, que consistem em: comunicação interprofissional, clareza nos papéis, resolução de conflito, liderança colaborativa, funcionamento da equipe e atenção centrada no usuário. No período de março a julho foram atendidos 26 usuários cuja principal demanda observada foi a puericultura (57,69%), que consiste no acompanhamento e desenvolvimento infantil. Além da puericultura, houve demanda de pacientes com microcefalia (11,53%) e o restante dos usuários tinham outras condições de saúde como asma, desnutrição, pé equino unilateral, convulsão febril, otite média aguda, displasia de quadril congênita, deficiência psicomotora e buftalmia. Através da interconsulta, as acadêmicas puderam realizar o matriciamento dos casos para as outras profissões de saúde, o que possibilitou orientações aos pais e às crianças, para além da formação acadêmica, e definição de metas com os usuários e sua família. Observou-se que a prática interprofissional proporciona um olhar mais amplo sobre o usuário e sua família, pois as acadêmicas observaram aspectos além de sua formação e puderam contribuir com o caso enquanto profissionais de saúde, conforme desenvolviam as competências.

PALAVRAS-CHAVE: Inteprofissionalidade; PET-Saúde; Pediatria.